

> D. TEODORO DE FARIA APÓS O SEU REGRESSO

Há esperança na África do Sul

Há sementes de esperança na África do Sul, disse o bispo do Funchal ao regressar da última visita à comunidade portuguesa radicada neste país.



> A Igreja maronita na África do Sul

As sementes de esperança estão semeadas em dois sectores vitais da vida da comunidade: a fé católica e a paz social. Quanto ao campo da fé católica, está patente na iniciativa da construção da Igreja Católica Maronita de Nossa Senhora de Fátima e do Libano, que constituiu o motivo principal do convite que levou a estar presente na cerimónia da sua abertura ao culto e à bênção do altar. Para o bispo do Funchal que tem andado por esse mundo da emigração a confirmar na fé a diáspora portuguesa, resultou um exemplo a seguir a união das duas comunidades católicas que edificaram essa igreja: a

Maronita, católica embora de rito oriental, e a portuguesa, católica de rito romano. Explica D. Teodoro que, ante o facto da aquisição de estruturas de carácter religioso e de edificações de Mesquitas feitas pelos muçulmanos originários da Índia, os católicos das duas comunidades, embora antes com problemas no relacionamento comercial, decidiram apartar os seus divisões e unir-se em volta da mesma causa comum; defender, conservar, viver e transmitir a sua fé às novas gerações. Unidos pela mesma fé, rezando no mesmo templo, invocando a mesma Senhora de Fátima ou do Libano, ocupando fraternalmente os tempos livres, mais facilmente poderão manter a sua identidade cultural e religiosa, ante a expansão crescente do Islamismo que normal-

mente não deixa espaço livre ao cristianismo, nem sequer em matrimónios mistos. Por isso mesmo a necessidade da convivência entre as duas comunidades, para, deixando embora campo aberto à liberdade de consciência e de escolha, se possam possibilitar enlances matrimoniais entre as novas gerações de católicos e cristãos. D. Teodoro destaca o papel decisivo da comunidade madeirense neste empreendimento, referindo-se em especial ao grupo dos Doze leigos, denominado "os discípulos", gente bem preparada "cultural e espiritualmente", que tomou à sua conta a edificação do templo, levando uma escrita pormenorizada das entradas e saídas. "Uma igreja totalmente ao cuidado dos leigos", em Mul Berton, nos arredores de Joanesburgo.

A igreja foi benzida pelo chefe dos Missionários Maronitas ido também do Líbano, numa linguagem onde o árabe se misturou com o inglês, tendo D. Teodoro apenas concelebrado, no dia 25 de Maio. Na parte da tarde desse mesmo dia, porém, o Bispo do Funchal celebrou a Eucaristia em idioma português, com coros portugueses, para uma assembleia que encheu por completo esse enorme recinto sagrado. Benzeu a imagem do Imaculado Coração de Maria oferecida pelo Santuário de Fátima que ele mesmo levou na sua bagagem, fez a consagração das comunidades ao Imaculado Coração e, no final houve a Procissão das Velas, desde a nova igreja até ao Santuário-Capela onde está Nossa Senhora de Fátima. Seguiu-se a confraternização das duas comunidades com espécies lúdicas locais, e também com grande presença do tradicional arrabal madeirense. Para além desta cerimónia no domingo, D. Teodoro presidiu no dia 24, na igreja de Santo António, à festa de Nossa Senhora de Fátima, com a Procissão de Velas, "o que juntou muitos portugueses, porque o mês de Maio é o mês das grandes peregrinações, o mês em que os portugueses se juntam para honrar a Nossa Senhora".

Esperança na área social

As sementes de esperança na área social foram transmitidas ao Bispo do Funchal pelo grupo do Forum contra o crime organizado, numa reunião havida na igreja de Santo António "em que apresentaram toda a problemática que acontece na África do Sul e ao mesmo tempo os benéficos, que têm advindo deste grupo que é recebido pelo Governo da África do Sul, pois vêm neles alguém que ajuda a melhorar a situação no campo da criminalidade". O que todos dizem, - salienta D. Teodoro - é que há um certo melhoramento. "O novo ministro do Interior tem conseguido dar mais poder à polícia, as estradas estão um pouco melhor vigiadas. O número de crimes ainda é grande, mas de qualquer forma já se têm descoberto muitos dos criminosos. Além disso a moeda subiu e o investimento, embora não em grande número, também está aumentando." Por isso mesmo, "há umas sementes de esperança, embora aqueles que são atacados nos seus negócios ainda tenha medo e muita preocupação com a sua vida, conclui o Bispo.



Divisionismo português

D. Teodoro lamenta que também na comunidade da África do Sul se apresente algum divisionismo. Refere-se, em particular, a algumas tentativas anti-imagem do grupo do Forum contra o crime, "hoje mais organizado, mais conhecido e com melhores relações com a África do Sul". "Há uma parte de portugueses que tenta denegri-lo e no fim como todos têm uma certa vocação para serem chefes, procuram criar certas dificuldades, mesmo na imprensa local, num jornal que os portugueses lêem, escrevendo cartas às vezes ofensivas e fazendo divisões principalmente contra o padre Gabriel, um líder natural mas, por vezes, mal recebido e compreendido pela comunidade. Estes problemas de desunião que aparecem em todas as comunidades de emigrantes são sempre a grande dificuldade dos portugueses se tomarem numa comunidade forte. Sendo embora muitos, esta semente divisionista a toma mais frágil e, neste caso, menos recebida pelos poderes oficiais", conclui o bispo.

Em vias de extinção

O idioma português na África do Sul está em vias de extinção, segundo a queixa feita por membros da mesma comunidade a D. Teodoro de Faria. "Uma das queixas, se assim poderíamos dizer, que me referiram, é a diminuição cada vez maior dos jovens que falem português. Alguns entendem, mas o falar torna-se cada vez mais raro. Daqui a uns tempos, quem visitar as comunidades portuguesas da África do Sul, não será compreendido se não falar o inglês. E isto é uma pena. Os pais também se preocupam, mas no fim de contas, também são culpados porque em casa não se esforçam por falar a sua língua e a escola portuguesa também não tem correspondido aos desejos duma parte da população que quer falar português. Um dos factores que podem ajudar a melhorar o conhecimento da nossa língua, ainda é a Televisão que, para aqueles mais velhos ainda é a forma comum de se comunicarem com Portugal, seguindo os programas nacionais, durante quase todo o dia".



> D. Teodoro benzendo a nova imagem de Nossa Senhora de Fátima